



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Garcia, Florência Coelho

**Enfermagem médica de animais de companhia :
cuidados de enfermagem em animais em
internamento**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/4206>

Metadados

Data de Publicação	2023
Resumo	O presente relatório tem como objetivo a descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, realizado em ambiente clínico e hospitalar na área de Enfermagem Médica de Animais de Companhia, na Clínica Veterinária de Castelo Branco (com duração de 275 horas) e no AniCura Restelo Hospital Veterinário (com duração de 548 horas). Numa primeira parte do trabalho, apresenta-se e descreve-se sucintamente o local de estágio. De seguida aborda-se a casuística e as atividades desenv...
Editor	IPCB. ESA
Palavras Chave	Enfermeiro veterinário, Internamento, Cuidados de enfermagem veterinária
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Enfermagem Veterinária

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-06T04:08:35Z com
informação proveniente do Repositório



Enfermagem Médica de Animais de Companhia

Cuidados de Enfermagem em animais em internamento

Florência Coelho Garcia

Orientadores

Prof. Doutor Manuel Martins

Dra. Raquel Venâncio

Dra. Juana Tracana

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica da categoria profissional do Professor Doutor Manuel Martins, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro de 2023

Agradecimentos

Agradecer em primeiro lugar à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, bem como aos seus docentes e colaboradores. A todos que desempenharam o papel de professores ao longo destes três anos de estudos.

Em especial, um agradecimento ao meu orientador Prof. Doutor Manuel Vicente, por ter aceite o convite à orientação deste relatório, pelo apoio nesta etapa final de licenciatura, mas também um obrigada por toda a ajuda, dedicação do seu tempo e sua contribuição ao longo do meu percurso académico.

À Prof. Ana Matos, também um agradecimento especial pela sua dedicação desde o primeiro dia, por sempre se mostrar disponível e pela paciência em ouvir-nos. Reconheço o seu empenho como coordenadora e esforços para enriquecer o curso na melhoria da qualidade de ensino.

Ao Senhor Paulo, pelo carinho e preocupação, boa disposição, para além de estar sempre pronto a ajudar em qualquer dificuldade.

Agradecer à Enfermeira Inês, que apesar de, ter sido pouco o tempo que nos acompanhou, a sua contribuição foi de grande importância. Obrigada pela disponibilidade, simpatia, boa vontade, honestidade e pelos valiosos conselhos. Igualmente, à Prof. Madalena Freire, uma agradável surpresa, procurando sempre fazer mais e melhor pelos seus alunos. Mesmo em tão pouco tempo, teve um impacto significativo na minha formação.

À minha orientadora externa, Dr. Raquel Venâncio, bem como a toda a equipa da Clínica Veterinária de Castelo Branco, agradeço pela simpatia, disponibilidade para ensinar, paciência e pelo apoio contínuo durante o período de estágio.

À minha orientadora externa do segundo local de estágio, Dra. Juana Tracana, e um especial obrigada à Auxiliar Vanessa Gil, que foi, praticamente quem me orientou e guiou durante o estágio. A toda a equipa do hospital, pela amabilidade e por todos os ensinamentos partilhados. Destaco, em particular, a equipa de enfermeiros e auxiliares do internamento, pelo acompanhamento, partilha de conhecimentos e acima de tudo, por terem proporcionado uma experiência positiva, na qual me senti à vontade e sem receio de errar.

À minha família, pelo apoio constante e incentivo a continuar os meus estudos, tornando, assim, possível a concretização da Licenciatura.

A todas as amigas de longa data e às amigas criadas em Castelo Branco. Uma obrigada aos meus amigos Beatriz Bragança, Carolina Rodrigues, Ana Filipa Peixoto, Joana Fortes, Ana Pires, Márcia Eira, Luís Lopes e às colegas de turma Ariana Marques, Ana Filipa Marques, Ana Pires, Alexandra Santos, Ana Rita Ventura, Maria Alice Silva e Bruna Silva por toda a ajuda e pelos bons momentos passados, que nunca irei esquecer.

Não posso deixar de agradecer às minhas colegas de estágio Sofia Costa, Alexandra Santos e Sofia Galinha, pela amizade, ajuda e companheirismo.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo a descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, realizado em ambiente clínico e hospitalar na área de Enfermagem Médica de Animais de Companhia, na Clínica Veterinária de Castelo Branco (com duração de 275 horas) e no AniCura Restelo Hospital Veterinário (com duração de 548 horas).

Numa primeira parte do trabalho, apresenta-se e descreve-se sucintamente o local de estágio. De seguida aborda-se a casuística e as atividades desenvolvidas.

Relativamente à casuística da Clínica Veterinária de Castelo Branco, foram acompanhados 228 animais, dos quais 142 canídeos (62%), 78 felídeos (34%) e 8 animais exóticos (4%). Foram realizadas diversas tarefas de Enfermagem Veterinária no apoio em consultas, no recobro, na cirurgia e em serviços de *grooming*. O maior número de animais acompanhados foi no âmbito das consultas (117 no total), divididos em 3 tipos de consulta: medicina preventiva, clínica geral, e consultas de Enfermagem Veterinária, destacando-se as consultas de clínica geral (81 consultas: 61 de animais com alguma patologia, 18 reavaliações e 2 avaliações pré-cirúrgicas) e a área de intervenção de oftalmologia veterinária (com 13 casos).

No Hospital (AniCura Restelo Hospital Veterinário) foram acompanhados 465 animais, dos quais 341 canídeos (73%), 104 felídeos (22%) e 24 animais exóticos (5%). A maior parte do estágio foi passada no internamento, acompanhando-se 265 animais (198 canídeos, 48 felídeos e 19 exóticos). As atividades foram desenvolvidas em 3 turnos diferentes (das 9h às 17:30h, 15h às 00:00h e 20h às 9h), durante os quais, acompanhou-se e realizaram-se tarefas de Enfermagem Veterinária, como: monitorização do estado de saúde (parâmetros fisiológicos e sinais vitais), do comportamento e estado mental dos pacientes, garantindo o seu bem-estar, conforto, higiene, bem como uma alimentação adequada.

Palavras chave

Enfermeiro veterinário; Cuidados de Enfermagem Veterinária; Internamento.

Abstract

The purpose of the present report is to describe the activities developed during the curricular internship, which took place in a clinical and hospital environment in the field of Small Animal Medical Nursing, at the Clínica Veterinária de Castelo Branco (with a duration of 275 hours) and at AniCura Restelo Hospital Veterinário (with a duration of 548 hours).

In the first part of the report, the internship location is presented and briefly described. This is followed by a discussion of the case load, along with the activities performed.

Regarding the case load at the Clínica Veterinária de Castelo Branco, 228 animals were attended, including 142 canines (62%), 78 felines (34%) and 8 exotic animals (4%). Various veterinary nursing tasks were performed including support in consultations, recovery, surgery and grooming services. Of all these areas, consultations stands out with the highest number of cases (117 in total), divided into three types of consultations: preventive medicine, general practice and Veterinary Nursing consultations. General practice consultations were prominent, with 81 consultations (61 for animals with some pathology, 18 reevaluations, and 2 pre-surgical assessments), as well as the area of veterinary ophthalmology intervention (with 13 cases).

At the Hospital (AniCura Restelo Hospital Veterinário), 469 animals were attended, including 341 canines (73%), 104 felines (22%) and 24 exotic animals (5%). Most of the internship was spent in the hospitalization area, where 265 animals were monitored (198 canines, 48 felines and 19 exotics). Activities were carried out in three different shifts (9am to 5.30 pm, 3 pm to midnight and 8pm to 9am), during this time, Veterinary Nursing tasks were conducted and followed, such as monitoring the health status (physiological parameters and vital signs), behavior and mental state of patients, ensuring their well-being, comfort, hygiene, and proper nutrition.

Keywords

Veterinary Nurse; Veterinary Nursing Care; Hospitalization.

Índice geral

1. Introdução	1
2. Apresentação do local de estágio.....	2
3. Casuística: Animais acompanhados e descrição das atividades desenvolvidas.....	3
3.1 Recobro.....	4
3.2 Consultas	6
3.3 Consultas de domicílio.....	8
3.4 Meios complementares de diagnóstico	9
3.5 Cirurgia	11
3.6 Área de tratamento e ambulatório.....	12
3.7 Urgências.....	13
3.8 Serviços de <i>grooming</i>	13
4. Outros	13
5. Apresentação do local de estágio 2 - ARHV	13
6. Casuística: Animais acompanhados e descrição das atividades desenvolvidas.....	17
6.1 Internamento.....	18
6.2 UCI e consultórios	24
6.3 Meios complementares de diagnóstico	26
6.4 Cirurgia	26
6.5 Fisioterapia, Centro de Ecografia e Serviços de <i>Grooming</i>	29
7. Outros	30
8. Considerações finais	30
9. Referências bibliográficas.....	31
10. Anexo A - CVCB.....	32
11. Anexo B - ARHV.....	35

Índice de figuras

Figura 1 - Clínica Veterinária de Castelo Branco (CVCB).....	2
Figura 2 - Receção da CVCB	2
Figura 3 - Consultórios da CVCB.....	2
Figura 4 - Laboratório da CVCB.....	3
Figura 5 - Sala de cirurgia da CVCB... ..	3
Figura 6 - Sala de Radiologia da CVCB.....	3
Figura 7 - Salas de recobro da CVCB.....	3
Figura 8 - Animais acompanhados (%) durante o período de estágio na CVCB, por espécie animal (n=228).....	3
Figura 9 - Animais de companhia acompanhados, durante o período de estágio na CVCB, por espécie animal e por sexo (n=220).....	4
Figura 10 - Animais exóticos acompanhados, durante o período de estágio na CVCB, por espécie animal e por sexo (n=8)	4
Figura 11 - Nº de animais acompanhados no recobro, durante o período de estágio na CVCB, por espécie animal (n=37).....	4
Figura 12 - Nº de animais acompanhados no recobro, durante o período de estágio na CVCB, por área de intervenção veterinária (n=37)	4
Figura 13 - Alimentação através de sonda nasogástrica a felídeo com lipídose hepática	5
Figura 14 - Fluidoterapia SC a canídeo, insuficiente renal	5
Figura 15 - Aplicação de aparelho FLE (<i>Phovia</i>) a felídeo com abscesso no membro anterior esquerdo, na face plantar	5
Figura 16 - Nº de animais acompanhados em consulta, durante o período de estágio na CVCB (n=117).....	6
Figura 17 - Nº de consultas acompanhadas (%), durante o período de estágio na CVCB, por tipo de consulta (n=112)	7
Figura 18 - Nº de consultas de clínica geral acompanhadas (%), durante o período de estágio na CVCB (n=81)	7
Figura 19 - Nº de animais acompanhados em consultas de clínica geral, durante o período de estágio na CVCB, por área de intervenção veterinária (n=83)	8
Figura 20 - Contenção de um leporídeo com dacriocistite	8
Figura 21 - Teste da fluoresceína em reavaliação pós-cirúrgica; A - canídeo macho; B - canídeo fêmea	9
Figura 22 - Nº de radiografias acompanhadas/realizadas, durante o período de estágio na CVCB, por área a radiografar e projeção radiográfica (n=44)	9
Figura 23 - Nº de ecografias acompanhadas, durante o período de estágio na CVCB (n=32) ...	9
Figura 24 - Casuística referente às análises clínicas realizadas, durante o período de estágio (n=37)	10
Figura 25 - Nº de cirurgias acompanhadas em canídeos, durante o período de estágio na CVCB, por intervenção cirúrgica e sexo do animal (n=20)	11
Figura 26 - Nº de cirurgias acompanhadas em felídeos, durante o período de estágio na CVCB, por intervenção cirúrgica e sexo do animal (n=12).....	11
Figura 27 - Aplicação de aparelho FLE (<i>Phovia</i>) a canídeo após sutura de feridas; A - gel condutor translúcido + gel laranja com cromóforos ativos; B - gel após mistura; C - aplicação do gel com espátula na sutura; D e E - Iluminação com lâmpada LED.....	12
Figura 28 - Paciente com evisceração do intestino delgado por ataque de canídeo.....	13
Figura 29 - Reação alérgica à picada de abelha em canídeo	13
Figura 30 - AniCura Restelo Hospital Veterinário (ARHV).....	14
Figura 31 - AniCura Restelo Centro Veterinário (ARCV)	14
Figura 32 - Receção do ARHV, sala de espera dos gatos e sala de espera dos cães respetivamente.....	15

Figura 33 - Dois dos consultórios do ARHV: A - Consultório dos cães; B - Consultório de oftalmologia	15
Figura 34 - Salas de imagiologia do ARHV: A - Sala de Ecocardiografia; B - Sala de Ecografia; C - Sala de Radiografia.....	15
Figura 35 - UCI do ARHV	15
Figura 36 - Internamento do ARHV; A e B: Internamento para cães; C: internamento para gatos; D: Internamento para exóticos; E: internamento de animais com doença infectocontagiosa	15
Figura 37 - Sala de computadores do ARHV + Sala de TAC	16
Figura 38 - Laboratório do ARHV.....	16
Figura 39 - Sala de oncologia do ARHV.....	16
Figura 40 - A: Sala de lavagem e esterilização do ARHV; B: sala de preparação do cirurgião do ARHV	16
Figura 41 - Bloco operatório do ARHV; A - Sala de preparação cirúrgica; B - Bloco operatório de Endoscopia/Odontologia; C - Bloco operatório de Ortopedia/Neurologia; D - Bloco operatório de Tecidos moles.....	16
Figura 42 - Recepção e Sala de Ecografia do ARCV	17
Figura 43 - Salas para sessões de fisioterapia do ARCV; A: Ginásio; B: Área de Hidroterapia; C: Sala para as várias modalidades de fisioterapia - Imagens gentilmente cedidas pelo ARCV	17
Figura 44 - Nº de animais acompanhados durante o estágio no ARHV, agrupados por espécie e sexo (n=469)	17
Figura 45 - Nº de animais acompanhados durante o período de estágio no internamento do ARHV, por espécie e sexo (n=265)	18
Figura 46 - Distribuição dos casos acompanhados no internamento do ARHV durante o período de estágio, por área de intervenção veterinária (n=265).....	18
Figura 47 - Drenagem de 10 ml de líquido pleural sanguinolento e purulento, através de um dreno torácico (<i>pleurocan®</i>) a um felídeo com pleurite; A - Drenagem do lado direito; B - Drenagem do lado esquerdo.....	20
Figura 48 - Medição da PA; A - felídeo com insuficiência renal crónica; B - canídeo com síndrome vestibular	22
Figura 49 - <i>Cuff</i> do medidor de pressão arterial.....	22
Figura 50 - Oxigenoterapia a felídeo dispneico (boca aberta) com edema pulmonar (devido a cardiomiopatia hipertrófica)	23
Figura 51 - Nebulização com AB (gentamicina) a canídeo com pneumonia.....	23
Figura 52 - A: canídeo com parvovirose submetido a uma transfusão sanguínea; B: Plasma fresco congelado utilizado	24
Figura 53 - Abdominocentese a canídeo com ascite, devido a insuficiência cardíaca.....	26
Figura 54 - A: Oxigenoterapia por fluxo a um felídeo com tromboembolismo aórtico; B: Oxigenoterapia através de cânula nasal a um canídeo com pneumonia (por <i>Bordetella Bronchiseptica</i>).....	26
Figura 55 - Nº de animais acompanhados em cirurgia durante o período de estágio no ARHV, por espécie e sexo (n=60).....	27
Figura 56 - Nº de cirurgias acompanhadas em canídeos, durante o período de estágio no ARHV, por intervenção cirúrgica e sexo (n=39)	27
Figura 57 - Nº de cirurgias acompanhadas em felídeos, durante o período de estágio no ARHV, por intervenção cirúrgica e sexo (n=13)	27
Figura 58 - Tipo de exame acompanhado em TAC no ARHV, por área a diagnosticar (n=10)	29
Figura 59 - Nº de animais acompanhados durante o período de estágio no ARCV (n=51)	30
Figura 60 - Animais acompanhados (%), durante o período de estágio em sessões de Fisioterapia no ARCV, por patologia clínica (n=22).....	30
Figura 61 - Modalidades terapêuticas de fisioterapia e medicina alternativa acompanhadas e atividades realizadas durante o período de estágio no ARCV	30

Figura 62 - Farmácia no piso superior da CVCB	32
Figura 63 - Área de tratamento da CVCB	32
Figura 64 - Sala de Tosquia e lavanderia da CVCB.....	32
Figura 65 - Farmácia no piso inferior da CVCB	32
Figura 66 - <i>Thelazia callipaeda</i> na conjuntiva ocular de um canídeo	34
Figura 67 - Ambulância da CVCB	34
Figura 68 - Projeção LL direita, canídeo com osteófito nas vértebras lombares	34
Figura 69 - Projeção LL direita, canídeo gestante (nº de fetos: 3).....	34
Figura 70 - Projeção ventrodorsal, canídeo com fratura do púbis	34
Figura 71 - Citologia vaginal; A - células de defesa (neutrófilos); B - células intermediárias.	34
Figura 72 - A: Canídeo com prolapso da 3ª pálpebra (<i>Cherry eye</i>), período pré-cirúrgico; B: Recolocação de <i>Cherry eye</i> , período intra-cirúrgico	34
Figura 73 - Sutura de ferida (por mordida) no pescoço e ombro direito em canídeo.....	34
Figura 74 - Corpo estranho (pragana) removido da mucosa oral de um canídeo	35
Figura 75 - Leporídeo com suspeita de infecção por <i>Encefalitozoon cuniculi</i>	35
Figura 76 - Canídeo com fístula perianal.....	35
Figura 77 - <i>Workshop</i> sobre Primeiros socorros no Cão e no Gato.....	35
Figura 78 - Farmácia de apoio à receção, consultórios e UCI	36
Figura 79 - Protocolo de suplementação utilizado para suplementação de KCL do ARHV	36
Figura 80 - Canídeo com <i>rolling</i> à esquerda.....	36
Figura 81 - Canídeo com síndrome vestibular	36
Figura 82 - Felídeo com hifema ocular.....	36
Figura 83 - Canídeo com úlcera <i>melting</i> perfurante	36
Figura 84 - Tabela do formulário de transfusão sanguínea do BSA	37
Figura 85 - Carrinho da UCI do ARHV, com fármacos de emergência	37
Figura 86 - Ficha do paciente para realização de TSBDD do ARHV	38
Figura 87 - Ficha de um felídeo para realização de curva de glicémia	38
Figura 88 - Posicionamento do paciente para radiografia abdominal.....	38
Figura 89 - Nódulo no MPE de um felídeo.....	38
Figura 90 - Biópsia hepática através de laparoscopia	38
Figura 91 - Pré-cirúrgico (após assepsia) de uma plastia de pavilhão auricular (mordedura do pavilhão auricular	38
Figura 92 - Osteotomia para resolução de fratura no processo ancóneo a canídeo.....	39
Figura 93 - Trocleoplastia + TTT (<i>Tibial Tuberosity Transposition</i>) para resolução de luxação da rótula.....	39
Figura 94 - <i>Flap</i> conjuntival a canídeo com queratomalacia e perfuração da córnea	39
Figura 95 - Rinoscopia a felídeo com pólipos nasofaríngeos	39
Figura 96 - Remoção de CE (fio de um boneco) a um felídeo, através de endoscopia alta	39
Figura 97 - Cirurgia oncológica a canídeo; A: Fibrossarcoma com alto grau de malinidade; B - Medição do tumor; C - ECT após administração de quimioterápico IV	40
Figura 98 - Higienização de material cirúrgico (<i>kit</i> de rotina).....	40
Figura 99 - Electroestimulação TENS a canídeo com fratura de bacia esquerda	40
Figura 100 - Hidroterapia (canídeo em passadeira sub-aquática).....	40
Figura 101 - Reforço positivo a canídeo na passadeira sub-aquática	40

Índice de tabelas

Tabela 1 - Valores considerados normais da temperatura retal (Kirby e Linklater, 2017; Keeble e Meredith, 2009; Meredith, 2022).....	32
Tabela 2 - Alterações na cor e odor da urina (Rizzi, 2017).....	33
Tabela 3 - Alterações na quantidade e frequência da micção (Mullineaux et al., 2015)	33
Tabela 4 - Alterações nas fezes (Mullineaux et al., 2015)	33
Tabela 5 - Valores considerados normais da PA no cão e no gato (Today's Veterinary Nurse, 2015)	37

Lista de abreviaturas

AB – Antibiótico;

ACDC – Associação Cultural e Desportiva da Carapalha;

ACOVENE - *Accreditation committee for Veterinary Nurse Education*;

ARCV – AniCura Restelo Centro Veterinário;

ARHV – AniCura Restelo Hospital Veterinário;

AV – Auxiliar(s) Veterinário(s)

BSA- Banco de Sangue Animal

CAMV – Centro de Atendimento Médico Veterinário;

CE – corpo estranho;

CRI – *constant rate infusions*;

CVCB – Clínica Veterinária de Castelo Branco;

ECG – Eletrocardiograma;

ESACB – Escola Superior Agrária de Castelo Branco;

ESAE – Escola Superior Agrária de Elvas;

ET – Endotraqueais;

ETCO₂ – *End tidal CO₂*

EV – Enfermeiro(s) Veterinário(s);

FC – Frequência cardíaca;

FLE - *Fluorescent Light Energy*;

FR – Frequência Respiratória;

IM –Intramuscular;

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco;

IV – Intravenosa(os);

LL – Laterolateral;

MO – Microscópio ótico;

MPE – Membro posterior esquerdo;

MV – Médico Veterinário;

OVE – Ovariectomia;

OVH – Ovariohisterectomia;

p.e – por exemplo;

PA – Pressão arterial;

PAAF – Punção Aspirativa por Agulha Fina;

PAD – Pressão arterial diastólica;

PAS – Pressão arterial sistólica;

PO – *Per os*;

PROM – Passive Range of Motion

RL – *Ringer Lactato*;

SC – Subcutânea;

SpO₂ – Saturação parcial de Oxigênio;

TAC – Tomografia computadorizada;

TPLO – *Tibial Plateau Levelling Osteotomy*;

TSBDD – Teste de supressão de baixa dose da dexametasona;

TTT - *Tibial Tuberosity Transposition*;

UCI – Unidade de Cuidados Intensivos;